

LIÇÃO 9 - Três Argumentos Adicionais Contra Aqueles que Negam o Primeiro Princípio

TEXTO DE ARISTÓTELES, Capítulos 4 e 5: 1008b 2-1009a 16

“ 348. Além disso, como está errado aquele que julga que uma coisa é assim ou não é assim, e está certo aquele que julga ambas? Pois, se o segundo está certo, o que significará sua afirmação senão que tal é a natureza dos seres? E, se ele não está certo, ele está mais certo do que aquele que sustenta a primeira visão, e os seres já terão uma certa natureza, e isto será verdadeiro e não ao mesmo tempo não verdadeiro. Mas, se todos os homens estão igualmente certos e errados, qualquer um que sustente esta visão não pode nem significar nem afirmar nada; pois ele afirmará e não afirmará estas coisas ao mesmo tempo. E, se ele não faz nenhum julgamento, mas igualmente pensa e não pensa, em que diferirá das plantas?

349. É evidentíssimo, então, que ninguém, nem entre os que professam esta teoria nem quaisquer outros, está realmente com esta mente. Pois por que um homem caminha para casa e não permanece onde está quando pensa que está indo para lá? Ele não caminha diretamente para um poço ou para um riacho ao amanhecer, se por acaso se deparar com um; mas parece ter medo de fazê-lo porque não pensa que cair é igualmente bom e não bom. Portanto, ele julga que uma coisa é melhor e a outra não. E, se isto é assim no caso do que é bom e do que não é bom, também deve ser assim no caso das outras coisas. Assim, ele deve julgar que uma coisa é um homem e outra não é um homem, e que uma coisa é doce e outra não é doce. Pois, quando ele pensa que é melhor beber água e ver um homem e então busca estas coisas, ele não faz o mesmo julgamento sobre todas elas, embora isto fosse necessário se a mesma coisa fosse igualmente um homem e não um homem. Mas, de acordo com o que foi dito, não há ninguém que não pareça temer algumas coisas e outras não. Logo,

como parece, todos os homens fazem um julgamento absoluto, e, se não sobre todas as coisas, ainda assim sobre o que é melhor ou pior.

350. E, se eles não têm ciência, mas opinião, devem se importar ainda mais com a verdade, assim como quem está doente deve se importar mais com a saúde do que quem está são. Pois aquele que tem opinião, em contraste com aquele que tem ciência, não está disposto de maneira saudável em relação à verdade.

351. Além disso, mesmo que todas as coisas sejam assim e não assim tanto quanto se queira, ainda assim o grau de diferença pertence à natureza dos seres. Pois não diríamos que dois e três são igualmente pares; e aquele que pensa que quatro é cinco não está tão errado quanto aquele que pensa que é mil. Portanto, se eles não estão igualmente errados, obviamente um está menos errado e, portanto, mais certo. Logo, se o que é mais verdadeiro está mais próximo do que é verdadeiro, deve haver alguma verdade da qual o mais verdadeiro está mais próximo. E, mesmo que não haja, ainda assim já existe algo mais verdadeiro e mais certo, e estaremos livres daquela teoria intemperante que nos impede de determinar qualquer coisa em nossa mente.

Capítulo 5

352. A doutrina de Protágoras procede da mesma opinião, e ambas as visões devem ser igualmente verdadeiras ou não verdadeiras. Pois, se todas as coisas que parecem ou aparentam são verdadeiras, tudo deve ser ao mesmo tempo verdadeiro e falso. Pois muitos homens têm opiniões contrárias uns aos outros, e pensam que aqueles que não têm as mesmas opiniões que eles estão errados. Consequentemente, a mesma coisa deve ser e não ser. E se é assim, é necessário pensar que todas as opiniões são verdadeiras; pois aqueles que estão errados e aqueles que estão certos têm opiniões opostas. Se, então, os seres são tais, todos os homens falarão a verdade. Daí é evidente que ambos os contrários procedem do mesmo modo de pensar.

COMENTÁRIO

652. Aqui ele apresenta um quinto argumento, que se baseia na noção de verdade, e procede da seguinte forma. Foi afirmado que tanto a afirmação quanto a negação de algo são consideradas verdadeiras ao mesmo tempo. Portanto, aquele que julga ou pensa que "uma coisa é assim", isto é, que apenas a afirmação é verdadeira, "ou não é assim", isto é, que apenas a negação é verdadeira, está errado; e aquele que julga que ambas são verdadeiras ao mesmo tempo está certo. Daí, uma vez que a verdade existe quando algo é na realidade tal como é no pensamento, ou como é expresso em palavras, segue-se que o que um homem expressa será algo definido na realidade; isto é, a natureza dos seres será tal como é descrita; de modo que não será ao mesmo tempo o sujeito de uma afirmação e de uma negação. Ou, segundo outro texto, "os seres já serão de uma certa natureza", como se dissesse que, uma vez que a afirmação é definitivamente verdadeira, segue-se que uma coisa tem tal natureza. No entanto, se alguém dissesse que não é

aquele que julga que uma afirmação e uma negação são verdadeiras ao mesmo tempo que tem uma opinião verdadeira, mas sim aquele que pensa que ou apenas a afirmação é verdadeira ou apenas a negação é verdadeira, é evidente que os seres já existirão de alguma forma determinada. Daí outra tradução dizer mais claramente: "e, em certo sentido, isso será definitivamente verdadeiro e não, ao mesmo tempo, não verdadeiro", porque ou a afirmação sozinha é verdadeira ou a negação sozinha é verdadeira.

653. Mas se todos os recém-mencionados, isto é, tanto aqueles que afirmam ambas as partes de uma contradição quanto aqueles que afirmam uma das duas, "estão errados", e todos também estão certos, será impossível travar uma disputa com qualquer um que sustente isso, ou mesmo dizer algo que possa provocar uma disputa com ele. Ou, segundo outro texto, "tal homem não afirmará ou asseverará nada". Pois, como diz outra tradução, "ele não pode asseverar ou afirmar nada deste tipo", porque ele igualmente afirma e nega qualquer coisa. E se este homem não toma nada como definitivamente verdadeiro, e da mesma forma pensa e não pensa, assim como ele igualmente afirma e nega algo em discurso, ele parece não diferir em nada das plantas; porque até mesmo os animais brutos têm certas concepções definidas. Outro texto diz: "daqueles dispostos por natureza", e isso significa que aquele que nada admite não difere, no que ele está realmente pensando, daqueles que estão naturalmente dispostos a pensar, mas ainda não estão realmente pensando. Pois aqueles que estão naturalmente dispostos a pensar sobre qualquer questão não afirmam nenhuma parte dela, e da mesma forma os outros também não.

654. É muito evidente (349).

Em seguida, ele apresenta um sexto argumento, que se baseia no desejo e na aversão. A respeito disso, ele faz duas coisas. Primeiro, ele dá o argumento. Segundo (350:C 658), ele rejeita uma resposta que é um sofisma ("E se eles").

Ele diz, portanto, primeiro (349), que é evidente que nenhum homem está com a mente de tal modo a pensar que tanto uma afirmação quanto uma negação podem ser verificadas do mesmo sujeito ao mesmo tempo. Nem aqueles que sustentam esta posição nem qualquer um dos outros pode pensar desta forma. Pois, se ir para casa fosse o mesmo que não ir para casa, por que alguém iria para casa em vez de permanecer onde está, se tivesse a opinião de que permanecer onde está é o mesmo que ir para casa? Portanto, pelo fato de alguém ir para casa e não permanecer onde está, fica claro que ele pensa que ir e não ir são diferentes.

655. Da mesma forma, se alguém caminha por um caminho que leva diretamente a um poço ou a um riacho, ele não prossegue direto por esse caminho, mas parece temer cair no poço ou no riacho. Isso acontece porque ele julga que cair num poço ou num riacho não é igualmente bom e não bom, mas julga absolutamente que não é bom. No entanto, se ele julgasse que é tanto bom quanto não bom, ele não evitaria o ato acima mais do que o desejaria. Portanto, como ele evita fazer isso e não o deseja, obviamente ele julga ou pensa que um curso é melhor, a saber, não cair no poço, porque ele sabe que é melhor.

656. E se isso é verdade sobre o que é bom e o que não é bom, o mesmo deve se aplicar em outros casos, de modo que claramente se julga que uma coisa é um homem e outra não é um homem, e que uma coisa é doce e outra não é doce. Isso é evidente pelo fato de que ele não busca

todas as coisas no mesmo grau ou faz o mesmo julgamento sobre elas, pois ele julga que é melhor beber água doce do que beber água que não é doce; e que é melhor ver um homem do que ver algo que não é um homem. E dessa diferença de opinião segue-se que ele definitivamente deseja um e não o outro; pois ele teria que desejar ambos igualmente, isto é, tanto o doce quanto o não-doce, e tanto o homem quanto o não-homem, se pensasse que os contraditórios são o mesmo. Mas, como foi dito antes (349:C 655), não há ninguém que não pareça evitar um e não o outro. Assim, pelo próprio fato de que um homem é diferentemente disposto em relação a várias coisas, na medida em que evita algumas e deseja outras, ele não deve pensar que a mesma coisa é e não é.

657. É evidente, então, que todos os homens pensam que a verdade consiste na afirmação sozinha ou na negação sozinha, e não em ambas ao mesmo tempo. E se eles não pensam que isso se aplica em todos os casos, eles ao menos têm a opinião de que se aplica no caso de coisas que são boas ou más, ou daquelas que são melhores ou piores; pois essa diferença é responsável pelo fato de que algumas coisas são desejadas e outras são evitadas.

658. E se eles (350).

Em seguida, ele rejeita um sofisma. Pois alguém poderia dizer que os homens desejam algumas coisas na medida em que são boas e evitam outras na medida em que não são boas, não porque conhecem a verdade, mas porque têm a opinião de que a mesma coisa não é tanto boa quanto não boa, embora isso equivalha à mesma coisa na realidade. Mas, se é verdade que os homens não têm ciência, mas opinião, eles deveriam se importar ainda mais em aprender a verdade. Isso é esclarecido da seguinte forma: aquele que está doente se importa mais com a saúde do que aquele que está são. Mas aquele que tem uma opinião falsa, em comparação com aquele que tem conhecimento científico, não está disposto de forma saudável em relação à verdade, porque ele está no mesmo estado com relação ao conhecimento científico que um doente está com relação à saúde; pois uma opinião falsa é uma falta de conhecimento científico, assim como a doença é uma falta de saúde. Assim, é evidente que os homens deveriam se importar em descobrir a verdade. No entanto, isso não seria o caso se nada fosse definitivamente verdadeiro, mas apenas se algo fosse tanto verdadeiro quanto não verdadeiro ao mesmo tempo.

659. Além disso, mesmo que todos (351).

Em seguida, ele apresenta um sétimo argumento, que se baseia nos diferentes graus de falsidade. Ele diz que, mesmo que fosse muito verdadeiro que tudo é assim e não assim, isto é, que uma afirmação e sua negação são verdadeiras ao mesmo tempo, ainda assim é necessário que diferentes graus de verdade existam na realidade. Pois obviamente não é igualmente verdadeiro dizer que dois é par e que três é par; nem é igualmente falso dizer que quatro é cinco e que é mil. Pois, se ambos são igualmente falsos, é evidente que um é menos falso, isto é, é menos falso dizer que quatro é cinco do que dizer que é mil. Mas o que é menos falso é mais verdadeiro, ou mais próximo da verdade, assim como também é menos preto o que está mais próximo do branco. Portanto, é claro que um deles fala mais verdadeiramente, isto é, ele se aproxima mais da verdade; e este é aquele que diz que quatro é cinco. Mas nada seria mais próximo ou mais perto da verdade a menos que houvesse algo que seja absolutamente verdadeiro em relação ao qual o mais próximo ou mais perto seria mais verdadeiro e menos falso. Segue-se, então, que é

necessário colocar algo que seja inqualificadamente verdadeiro, e que nem todas as coisas são tanto verdadeiras quanto falsas, porque, do contrário, seguir-se-ia disso que os contraditórios são verdadeiros ao mesmo tempo. E mesmo que do argumento anterior não se siga que há algo que seja inqualificadamente verdadeiro, ainda assim já foi afirmado que uma coisa é mais verdadeira e mais firme ou mais certa do que outra (351:C 659); e, assim, afirmação e negação não estão relacionadas da mesma forma com a verdade e a certeza. Daí, como resultado deste argumento e dos outros dados acima, seremos libertos ou liberados desta teoria, isto é, desta opinião não misturada, ou de uma que não é temperada (e por esta razão outro texto tem "intemperante"); pois uma opinião é bem temperada quando o predicado não é repugnante ao sujeito. Mas quando uma opinião envolve noções opostas, ela não é bem temperada; e a posição mencionada acima, que diz que os contraditórios podem ser verdadeiros, é uma opinião deste tipo.

660. Além disso, esta posição nos impede de ser capazes de definir ou estabelecer qualquer coisa em nossa mente. Pois a primeira noção de diferença é considerada na afirmação e na negação. Daí, aquele que diz que uma afirmação e uma negação são uma só elimina toda definitividade ou diferença.

661. A doutrina de Protágoras (352).

Aqui ele mostra que a opinião de Protágoras se reduz à mesma posição mencionada anteriormente. Pois Protágoras dizia que tudo o que parece verdadeiro para alguém é verdadeiro. E se essa posição é verdadeira, a primeira também deve ser verdadeira, ou seja, que uma afirmação e sua negação são verdadeiras ao mesmo tempo. Portanto, todas as coisas devem ser verdadeiras e falsas ao mesmo tempo, na medida em que isso decorre dessa posição, como foi mostrado acima (351:C 659). Ele prova isso da seguinte forma. Muitos homens têm opiniões contrárias entre si e pensam que aqueles que não têm as mesmas opiniões que eles estão errados, e vice-versa. Se, então, tudo o que parece a alguém é verdadeiro, segue-se que ambos estão errados e ambos estão certos, porque a mesma coisa é e não é. Portanto, segundo a opinião de Protágoras, segue-se que ambas as partes de uma contradição são verdadeiras ao mesmo tempo.

662. Da mesma forma, se é verdade que ambas as partes de uma contradição são verdadeiras ao mesmo tempo, a opinião de Protágoras deve ser verdadeira, ou seja, que todas as coisas que parecem verdadeiras a alguém são verdadeiras. Pois é claro que as pessoas têm opiniões diferentes, e algumas delas são falsas e outras verdadeiras, porque têm opiniões opostas entre si. Se, então, todos os opostos são verdadeiros ao mesmo tempo (e isso segue se os contraditórios são verdadeiros ao mesmo tempo), o resultado deve ser que todos estão certos e que o que parece a alguém é verdadeiro. Assim, fica claro que cada posição contém a mesma opinião, teoria ou modo de pensar, porque uma necessariamente decorre da outra.